

Inpe encerra a montagem do satélite CBERS-2

Roosevelt Cássio - 5.abr.2000/Folha Imagem

DA FOLHA VALE

A montagem do satélite CBERS-2 (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres) termina esta semana no Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos.

A fase de testes do satélite será iniciada no início do próximo mês no LIT (Laboratório de Integração e Testes) do Inpe.

Em outubro, o veículo espacial será embarcado para a China, de onde será lançado da base de Ta-wuan ainda este ano.

Segundo o gerente responsável pela montagem, integração e testes do CBERS-2 no LIT, Carlos de Oliveira Lino, o satélite vai passar por testes elétricos e de ambiente.

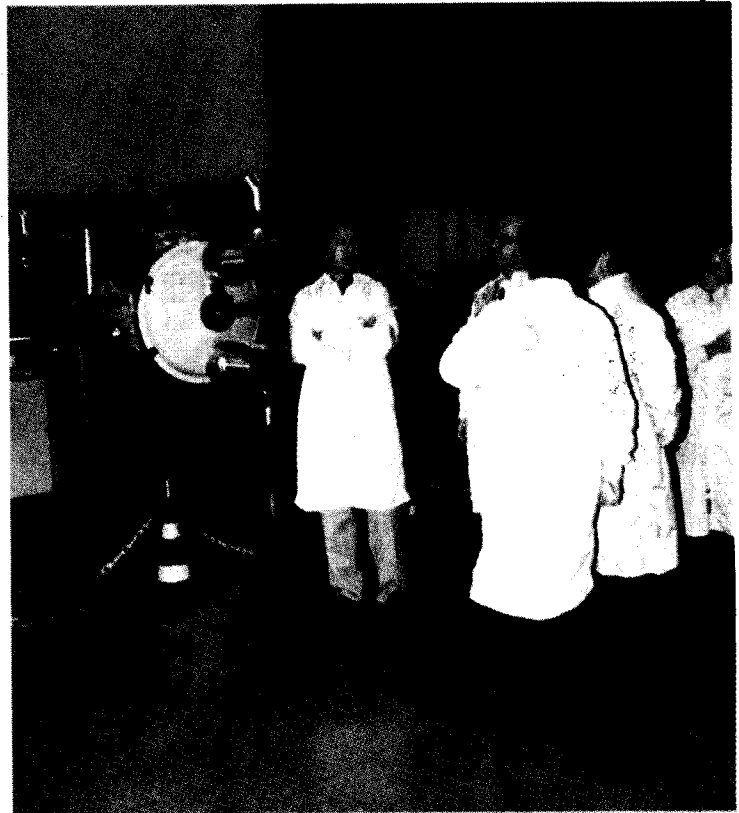
O objetivo é reproduzir as condições de lançamento e do ambiente em órbita.

Na fase de testes elétricos, o subsistema de potência elétrica será integrado aos demais subsistemas do satélite.

Em seguida, o LIT irá realizar diversos testes com o satélite totalmente integrado.

Os testes incluirão simulação do voo, que colocará todos os equipamentos em funcionamento, de acordo com a rotina de operação do satélite na órbita da Terra.

Por último, serão feitas as medidas das propriedades de massa e magnéticas do satélite. Além disso, estão programados também os ensaios ambientais, de vibração e de termo-vácuo, simulando condições a que o CBERS-2 estará



Cientistas chineses que participam do projeto CBERS, no Inpe

submetido desde o lançamento até a sua operação em órbita.

Dez cientistas chineses vão participar dos testes do satélite. Até o final de janeiro, passaram pelo laboratório do Inpe 65 especialistas chineses.

Coleta de dados

Além da missão de obter imagens da Terra com o uso de câmaras, o CBERS-2 também irá fazer a

coleta de dados ambientais por meio de plataformas remotas no solo, integrando o sistema de coleta de informações do país.

O sistema atual já conta com os dados dos satélites SCD-1 e SCD-2. A previsão inicial para o lançamento do CBERS-2 é o final deste ano.

Segundo Lino, o CBERS-1 ainda está em órbita e pode ter mais um ano de vida útil.